

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 12)

Serra do Pilar, 25 junho 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!**

Leitura do Evangelho de Marcos (Mc 6,17-29)

Tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, com quem ele se casara. Porque João dizia a Herodes: *Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.* Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia.

Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: *Pede-me o que quiseres e eu to darei.* E acrescentou, jurando: *Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.*

Ela saiu e perguntou à mãe: *Que hei de pedir?* A mãe respondeu: *A cabeça de João Baptista.* Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: *Quero que me dês imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.* O rei ficou perturbado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem,

que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

Salmo 7 - Oração de um justo perseguido

**Confia a minha alma no Senhor,
Nele está minha esperança!**

Senhor, meu Deus, em ti confio;
livra-me de quantos me perseguem e salva-me.
Que não me arrebatem como faz o leão;
que, abandonado, me não dilacerem!

Senhor, meu Deus, se participei no atentado,
se há injustiça nas minhas mãos,
se fiz mal a um amigo meu,
mesmo se não poupei Saul, meu adversário injusto,

então, que ele me persiga e apanhe,
ele esmague a seus pés a minha vida
e dê no pó habitação à minha alma!
Senhor, meu Deus, em ti confio!

Levanta-te, Senhor, na tua ira
e enfrenta os meus inimigos.
Desperta, Senhor, e vem defender-me
com o juízo que decretaste (ao inocente)!

Junta à tua volta a assembleia das Nações,
vem presidir-lhe do alto do teu trono;
é o Senhor quem julga os povos,
com o Direito, defendendo os inocentes!

Põe fim à malícia dos ímpios
e fortalece os que são justos,
tu, que conheces o íntimo dos corações,
tu, que és o Deus da Justiça!

A minha proteção está no Senhor,
que salva os de coração sincero.

Deus é um justo juiz,
mas um Deus que pode também castigar!

Se o ímpio se não converter,
pode de novo afiar a sua espada,
pode de novo retesar o arco
e disparar a seta!

Mas é contra si que dispara a morte,
transformando a seta em fogo ardente!
Pode de novo engendrar o crime, conceber o mal,
mas isso é dar à luz a mentira!

Isso é como perfurar um poço, cavá-lo,
e cair depois dentro do seu abismo,
desabando-lhe a maldade sobre a cabeça
e a violência sobre a cerviz!

Louvarei o Senhor pela sua Justiça
e cantarei o nome do Deus Altíssimo!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
ao Deus que era, que é e que vem!

A festa de S. João

Estamos a passar pelo Solstício do verão – o dia do solstício é o dia maior do ano, antigamente pensava-se que a 24 de junho, hoje em dia sabemos que a 21 ou 22 -, dia que se contrapõe ao Solstício do inverno, o dia mais pequeno do ano, antigamente a 25 de dezembro.

Nós, hoje, civilização urbana e técnica, não ligamos nada a estas coisas, mas antigamente eram muito importantes. Estes dias carregavam-se de um profundíssimo sentido religioso – quem está por detrás disto tudo, desta regularidade *temporal*?

Por isso, em todas as religiões, eram dias de festas religiosas. O cristianismo nascente já as encontrou. E – inteligente! – em vez de as combater, cristianizou-as: ao Solstício de inverno entregou o nascimento de Jesus, e ao de verão o de S. João, o precursor.

Porquê? Boa pergunta: não se sabe bem, mas tudo terá a ver com a dupla afirmação de Jesus (At 1,5) e de Pedro (11,16), segundo a qual *João*

batizou com água, mas vós sereis batizados no [fogo do] Espírito Santo. E, de facto, em noite de S. João, o calor do verão e da fogueira, e a frescura da orvalhada ou da água. Ainda hoje, em muitos casos, a noitada termina com um banho em qualquer fonte ou na praia da Foz. E não é só no Porto; estes rituais cumprem-se religiosamente em muitos lugares europeus.

Com toda esta simbólica, a festa de S. João carregou-se de um forte sentido utópico, como aliás a do Natal, que ambas vinham do paganismo. As festas dos Solstícios eram, nas primitivas culturas europeias, as grandes festas de uma fraternidade desejada mas não possível. Em Roma, por exemplo, no Solstício de inverno, os escravos passavam momentaneamente a senhores e vice-versa, os senhores a servos dos escravos, a quem serviam à mesa. O que é ainda hoje, no Porto, a noite de S. João? Presidente da República que se preste, nacional ou estrangeiro, leva e dá com o alho-porro como todos os mais cidadãos, e não é precisa segurança. Noite de uma fraternidade utópica, apesar de tudo. Isaías dizia tudo na primeira leitura: *o lobo será hóspede do cordeiro e a pantera deitar-se-á junto do cabrito...*

Em noite de S. João, a Utopia, anterior ao tempo cristão, como que antecipava a Boa Nova de Jesus: todos os homens se entendam e confraternizem, víboras e touros, leões e ursos, com martelinho ou alho-porro, à volta de uma fogueira ou mergulhando num apreciado banho, todos, porque todos somos irmãos.

Antigamente, isto foi só utopia. Mas nós, os cristãos, sabemos que tem também de ser prática. E por isso seremos perguntados, como diz Mateus 25.

(Homilia na Serra do Pilar em 2007.06.24)

Oremos!

Nós te pedimos, Senhor:
dá criatividade pastoral à Fé
e ao consenso dos Crentes,
de modo que eles possam intervir no Tempo
e imprimir em todos os lugares
a Alegria e o sentido para a Vida!
Por Jesus Cristo,
de quem João, o Baptista, foi Precursor
na preparação dos caminhos da Paz,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!